

Educação Infantil, Relações Étnico-Raciais e Ensino de Ciências Naturais

Valmir Rogério Torres ¹ 
Universidade Federal de São Carlos, UFSCar

Resumo: Desde o nascimento, as crianças interagem com as ferramentas que o mundo dispõe e com outras pessoas, ficando em evidência que todos agimos, pensamos, sentimos de formas diferentes. Essas diferenças, referem-se ao multiculturalismo, que presente nas convivências diárias, chegam às instituições de ensino e especificamente na educação infantil, na qual deve ser explorado de maneira a garantir que sejam instrumentos de aprendizagens, buscando a formação de pessoas capazes de respeitar aos outros e a si mesmos. O campo de ciências naturais pode contribuir ao explorar as histórias e características dos diversos povos, enfatizando essas diferenças de forma positiva, mostrando suas contribuições para o avanço científico. Esses fatos são tratados neste trabalho através de análise de documentos oficiais e complementados por ideias de autores renomados na área.

Palavras-chave: Educação Infantil; Multiculturalismo; Ciências naturais; Etnias.

Early childhood education, ethnic-racial relations and teaching natural sciences


Abstract: From birth, children interact with the tools that the world has and with other people, making it evident that we all act, think, and feel in different ways. These differences refer to multiculturalism, which, present in daily coexistence, reach educational institutions and specifically in early childhood education, in which it must be explored in order to ensure that they are learning instruments, seeking to train people capable of respecting the others and themselves. The field of natural sciences can contribute by exploring the histories and characteristics of different peoples, emphasizing these differences in a positive way, showing their contributions to scientific advancement. These facts are treated in this work through the analysis of official documents and complemented by ideas from renowned authors in the area.

Keywords: Child education; Multiculturalism; Natural Sciences; ethnicities.

Educación Infantil, Relaciones Étnico-Raciales y Enseñanza de las Ciencias Naturales

Resumen: Desde que nacen, los niños interactúan con las herramientas que tiene el mundo y con otras personas, evidenciándose que todos actuamos, pensamos y sentimos de diferente manera. Estas diferencias hacen referencia a la multiculturalidad, que, presente en la convivencia diaria, alcanza a las instituciones educativas y específicamente a la educación infantil, en la que debe ser explorada para lograr que sean instrumentos de aprendizaje, buscando formar personas capaces de respetarse a sí mismas y a los demás. El campo de las ciencias naturales puede contribuir explorando las historias y características de los diferentes pueblos, enfatizando estas diferencias de manera positiva, mostrando sus contribuciones al avance científico. Estos hechos son tratados en este trabajo a través del análisis de documentos oficiales y complementados con ideas de autores de renombre en el área.

Palabras-clave: Educación Infantil; Multiculturalismo; Ciencias Naturales; Etnias.

¹ Mestrando (UFSCAR), Universidade Federal de São Carlos  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7426-5288>, e-mail: vrogertorres@professor.sp.gov.br

1 INTRODUÇÃO

Nossa sociedade é marcada pela predominância de uma cultura que domina as outras, favorecendo a neutralidade ou silenciosidade de grande parcela das comunidades, promovendo a exclusão que passa a ocupar lugar nos mais diversos contextos. O Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2004), intitulado “Liberdade cultural num mundo diversificado” manifesta um clamor mais expressivo pelo respeito às identidades culturais, de forma que as pessoas passam a exigir maior participação política, além de um atendimento as suas necessidades de maneira mais justa, em que todos sejam contemplados. E, ainda se preocupam que seus filhos não se conformem com uma cultura dominante, mas consigam lidar com a diversidade.

Com a marginalização de parcelas da sociedade que representam as minorias, facilmente nos deparamos com notícias na qual os as ações preconceituosas e discriminatórias são fatores que geram conflitos e mortes. No entanto, muitos tem se preocupado em combater essas discriminações e buscar políticas públicas que visam diminuir as diferenças, garantindo a justiça social.

Barbosa (2014) nos coloca que a cultura brasileira sofre a influência de diversos povos, que tem seus hábitos, costumes, crenças e conceitos, que ao serem contraditórios, acabam por suscitar uma discussão constante sobre os direitos, deveres das pessoas e ainda o respeito às diferenças.

Neste sentido, o autor (2014) conclui que esta relação de pessoas de diversas culturas que perdura por séculos traz consequências indesejáveis, resultando que as minorias oprimidas, sejam vistas pela sociedade como algo que não pode ser considerado normal.

Logo, é necessário ensinar as crianças, desde a tenra idade, que as diversas formas de pensar, agir, entre outras, estão presentes no convívio diário e que o respeito a esta diversidade resulta na transformação social, garantindo os direitos individuais e coletivos.

Buscaremos responder se as aprendizagens despertadas na educação de crianças, ligadas ao campo de ciências naturais, podem propiciar relações saudáveis. Nosso objetivo é analisar se os dispostos em documentos oficiais relativos à educação infantil preveem o

trabalho com as diversidades étnico-raciais nas escolas, gerando aprendizagens, no campo das ciências naturais.

Como objetivos específicos compreenderemos, através dos documentos oficiais vigentes relacionados a educação na infância, de que forma as situações que englobam as relações étnico-raciais são tratadas nas escolas e no ensino de ciências naturais.

2 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, será feita uma análise documental, utilizando documentos específicos da educação infantil. Entre esses documentos, destacamos os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outros, mostrando os aspectos relacionados às diversidades culturais e as aprendizagens relacionados com o ensino de ciências naturais.

Buscando complementar a análise dos documentos, utilizaremos trabalhos científicos de autores como Candau (2008), Moreira (2001), Forquin (2000) e Verrangia e Silva (2010).

3 MULTICULTURALISMOS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E APLICAÇÕES NAS CIÊNCIAS NATURAIS

O trabalho educativo não pode ser uma ferramenta que exclui pessoas, mas através de políticas públicas que motivem ações concretas, devem diminuir as diferenças impostas pela sociedade em que os privilégios políticos, econômicos e sociais se encontram nas mãos de uma pequena parcela, enquanto outras são submetidas as condições desumanas e miseráveis.

De acordo com o documento “Indicadores de Qualidade na Educação Infantil” (2009), a escola de educação infantil é um espaço de adultos e crianças, e este espaço é responsável pelas diversas interações, que por sua vez devem ser formativas e fundamentadas na proposta pedagógica. O documento (2009, p.45) ressalta que: “A cidadania, a cooperação, o respeito às diferenças e o cuidado com o outro são aprendidos na vivência cotidiana.”

Desta forma, os adultos são exemplos em como se relacionam com os demais adultos e crianças no espaço escolar.

Torres (2022) ao citar o documento “Indicadores de Qualidade na Educação Infantil” (2009) ressalta a importância dos adultos interferirem em situações que envolvem as discriminações por raças ou outro tipo de preconceito, além das agressões sejam no âmbito verbal ou físico. E, devem incentivar as ações que envolvem cooperação e amizade.

Para o autor (2022), o educador/a deve mediar os conflitos, buscando alcançar boas vivências e sentimentos que possibilitem a transformação, desde o início da criança na escola.

As diferentes etnias encontradas na escola precisam ser tratadas de forma que leve as crianças serem capazes de reconhecer que estas mesmas diferenças estão na sociedade e nessa convivência com o outro, o respeito é fundamental.

Moreira (2001) destaca que as diversas culturas fazem parte do mundo e dos sistemas escolares e que podemos ignorá-las, mas ela permanecerá afetando as relações e ações dos sujeitos que compõem as comunidades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) acrescentam que se devem propiciar às crianças o contato com os conhecimentos históricos, bem como as culturas dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América, de forma que sejam valorizadas.

Moreira e Candau (2003) destacam a importância da escola aceitar os cruzamentos culturais existentes, propiciando espaços para que estas diversidades sejam vivenciadas, ao invés de desconsiderar sua presença, buscando a padronização ou a neutralização.

Para Forquin (2000) o ensino perpassa por escolhas pedagógicas necessariamente éticas e políticas para que consiga atender um público multicultural.

O autor traz à tona que o multiculturalismo na escola deve resultar na construção do conhecimento, através da interação de grupos culturais diversos, passando de uma pedagogia que busca apenas transmitir informações, que por si é excludente, para uma que garante a participação de todos, onde o educando/a torna-se mais autônomo em suas escolhas.

Candau (2008) estabelece a função do/a educador/a, como mediador das relações, que promove nos educandos/as a empatia, reconhecendo as diferenças socioculturais e eliminando os conflitos.

Na educação para as infâncias, trabalhar atividades em que as situações interculturais estejam presentes é fundamental, uma vez em que as interações estão sempre presentes. Colocar-se no lugar do outro é um dos fatores que propiciam um ensino que favorece as relações positivas nesta fase em que a criança entre em contato com a educação de forma coletiva.

As crianças trazem consigo para a escola, principalmente do ambiente familiar, conteúdos culturais definidos, no entanto, nesta fase da infância é possível realizar transformações, de forma que possibilite à criança repensar sua maneira de agir diante dos conflitos gerados pelas diferenças culturais.

Stephen Stoer e Luiza Cortesão (1999, p. 56) nos propõe superar o que chamam de “daltonismo cultural”, com a finalidade de promover uma educação multicultural:

Ao apontar o multiculturalismo como uma nova forma de globalização, Boaventura Sousa Santos afirma que o mundo é um “arco-íris de culturas” (Santos, 1995). Ora, partindo deste conceito para uma (eventualmente arriscada) analogia, e admitindo que é importante ser capaz de ‘ver’ este e outros conjuntos de cores, poderemos recordar que algumas pessoas, apesar de disporem de um aparelho visual morfológicamente bem constituído, não são capazes de discernir toda uma gama de tonalidades que compõem o arco-íris. Alguns ficam com uma capacidade reduzida de identificação de tons cinzentos: são os daltônicos. A analogia proposta aqui é a de que a não conscientização da diversidade cultural que nos rodeia em múltiplas situações, constituiria uma espécie de “daltonismo cultural”

Candau (2008) acrescenta que este “arco-íris das culturas” permite, na prática das escolas e das salas de aula, que sejam criadas possibilidades de intervenção em situações de conflitos.

Logo, o multiculturalismo, quando tratado na educação infantil de maneira responsável pelo/a educador/a, levando os/as educandos/as se reconhecerem e reconhecerem aos outros como sujeitos únicos e constituídos de história que se constroem a partir de diferentes culturas, será possível promover o respeito mútuo e necessário para o surgimento de uma sociedade em que a justiça social se fundamenta enquanto instrumento de combate à opressão e tantas outras mazelas da sociedade.

A BNCC (2019) da educação infantil assegura os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, possibilitando a formação da criança, enquanto sujeito capaz ativo.

Em relação ao último direito supracitado, a BNCC (2019, p.38) descreve:

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Desta forma, as crianças devem ser conduzidas a conhecer aquilo que caracteriza sua identidade e valorizar essas características, de forma que sejam capazes de construir sobre si uma imagem que não as leve a comparações que resultem em sentimento de inferioridade aos demais grupos de pessoas.

Embora a educação infantil não fragmente o ensino em disciplinas, é importante destacar, neste momento, a possibilidade de discussões, inclusive através de histórias infantis, sobre a importância dos diferentes povos, suas lutas em relação ao meio-ambiente, pela libertação e pela igualdade.

É igualmente possível, através de histórias infantis bem selecionadas e rodas de conversas, propor a discussão de aspectos que envolvem as diferenças físicas entre os grupos étnicos- raciais, buscando identificar o que a sociedade coloca a respeito dessas diferenças e introduzindo valores positivos em relação aos povos.

Consideramos ainda, que na BNCC (2019, p.38), está presente o direito de “Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.”

Este direito possibilita à criança a interação entre diferentes povos, buscando através do conhecimento das diferenças, adquirir o respeito, promovendo desta forma uma convivência harmoniosa, em que o ato de educar é fundamental para o desenvolvimento e formação do sujeito, capaz de atuar na sociedade de maneira digna e contribuir para a existência de um mundo justo e acolhedor.

Ao propor que a convivência ocorra através de diferentes linguagens, estamos aqui referindo também a linguagem científica, ainda que adaptada à faixa etária seja importante de

ser trabalhada, como os conceitos de estereótipos, a valoração das pessoas africanas e afrodescendentes nas descobertas e produções científicas, a importância dos povos indígenas na construção de nosso país.

A BNCC (2019, p.40) propõe o ensino na Educação Infantil, baseado em cinco campos de experiências, aos quais destacamos um deles:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Podemos notar a importância da educação infantil no reconhecimento da própria identidade e do outro. Percebemos ainda, a necessidade do respeito ao que é diferente. Não obstante, podemos notar o papel do/a educador/a nesse processo, considerando que esta interação entre as pessoas adultas e as crianças, determinam formas de agir, sentir e pensar.

Desta forma, a BNCC (2019) apresenta objetivos de aprendizagens relacionados a este campo de experiência. Estes podem possibilitar a utilização dos conhecimentos relacionados às ciências naturais e o trabalho étnico-racial, nesta modalidade de ensino.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EIO1EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EIO2EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EIO3EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EIO1EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EIO2EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EIO3EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EIO1EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EIO2EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EIO3EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(EIO1EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbúrcios, palavras.	(EIO2EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EIO3EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
(EIO1EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EIO2EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EIO3EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

Figura 1 – BNCC - Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”
Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 45 – 46)

Considerando os objetivos de aprendizagem dispostos acima, o ensino de ciências naturais pode contribuir de maneira significativa no que tange o reconhecimento das características físicas de diferentes grupos e pessoas, e a necessidade de reconhecê-las e respeitá-las. Valorizar essas características, em um espaço de aprendizagem e convivência, enquanto fator essencial para o desenvolvimento e formação do sujeito.

As ciências naturais mostram expressivamente presente no objetivo, onde o/a educando/a deve reconhecer o seu corpo e desta forma expressar sensações durante algumas atividades, tais como alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

Verrangia e Silva (2010, p. 715), ao descreverem sobre conhecimentos tradicionais de matriz africana e afro-brasileira em Ciências, sugerem:

...elaboração de atividades de ensino que abordem, sob a ótica cultural das populações tradicionais africanas e afrobrasileiras, o estudo: da vida; dos fenômenos naturais; dos animais; das plantas; das relações entre formas vivas e não vivas; da saúde; da produção de alimentos; entre outros. Tais atividades podem diferenciar tais conhecimentos daqueles produzidos pelas Ciências

Naturais, mas com a intenção de valorizá-los enquanto patrimônio cultural mundial.

Enquanto a criança está em construção de seus valores e de sua cultura, é de extrema importância associar os objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC, aos conhecimentos produzidos pela humanidade, principalmente os das culturas menos valorizadas pela sociedade e que são vítimas de discriminações e violências.

Na educação infantil, muito se valoriza a comunicação. Através desta interação, a criança pode se sentir segura em comunicar seus sentimentos a grupo e pessoas diferentes, valorizando o respeito mútuo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos contextos apresentados neste artigo, notamos que as crianças, que frequentam a educação infantil, encontram-se em momento de formação, na qual estão sendo construídos valores, no que diz respeito a sua forma de agir, sentir e pensar. Diante disto, é um momento importante para que sejam trabalhadas questões que envolvem o multiculturalismo, as relações étnico-raciais, o combate aos preconceitos e as discriminações, bem como a necessidade de se formar sujeitos que atuem na sociedade de maneira justa, promovendo a convivência saudável entre as pessoas, independentemente de sua cor, sexo, religião.

Os saberes oriundos das ciências naturais são essenciais para que as relações entre as pessoas de diferentes etnias raciais sejam capazes de se auto reconhecerem e de reconhecerem os outros, colaborando com o respeito mútuo.

Os documentos oficiais da educação infantil, embora possibilitem o convívio entre diversos grupos raciais, cabe ao educador/a ocupar um importante papel nesse processo, sendo que este/a deve propor atividades que sejam significativas no que diz respeito à promoção da equidade entre os diferentes e proporcionar aos mesmos o acesso às aprendizagens de forma indistinta, garantindo que as culturas das minorias também sejam vivenciadas.

A escola precisa tornar-se uma instituição de conscientização e respeito em relação às diferenças étnico-raciais, mas, sobretudo uma instituição de proteção àqueles que são constantemente jogados à margem da sociedade.

Referências

BARBOSA, A. C. A. **Sociedade democrática**: entre a identidade e a diversidade. Londrina: S.A, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, BF: MEC, 2019

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Indicadores da qualidade na Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2009.

CANDAU, V. M. F. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flávio & CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FORQUIN, J. C. O currículo: entre o relativismo e o universalismo. **Educação e Sociedade**, v.21, nº 73, 2000. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/njxtpj9s6CdQHVD4wyyRKYS/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 16/05/2022.

MOREIRA, A. F. B. **Currículo**: Políticas e Práticas. Campinas: Papirus, 2001.

MOREIRA, A. F. & CANDAU, V. M. F. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n.23, p.156 – 168, mai.-ago, 2003. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/99YrW4ny4PzcYnSpVPvQMYk/?lang=pt&format=pdf>.
f. Acesso em 11/05/2022.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório do desenvolvimento humano 2004**: liberdade cultural num mundo diversificado. Lisboa: Mensagem, 2004.

STOER, S.; CORTESÃO, L. **“Levantando a pedra”**: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização. Porto: Afrontamento, 1999.

TORRES, V. R. Multiculturalismo na educação infantil: motivo de oportunidade ou obstáculo na formação das crianças? **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 07, Ed. 01, V. 01, p. 18-29. Jan 2022. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/multiculturalismo-na-educacao>.
Acesso em 03/10/2022.

VERRANGIA, D.; SILVA, P. B. G. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.36, n.3, p. 705-718, set/dez 2010.

Recebido em: *(Preenchido pela equipe editorial)*

Aceito em: *(Preenchido pela equipe editorial)*

Publicado online em: *(Preenchido pela equipe editorial)*